Portal da Universidade

www.mmmariana.com.br

Estudo mergulha na produção musical de compositor do século XIX

Mineiro João de Deus de Castro Lobo é objeto de pesquisa do Instituto de Artes da Unesp

[13/03/2013]

Investigar o material existente sobre o compositor João de Deus de Castro Lobo (1794-1832), o mais produtivo autor mineiro e afrodescendente da primeira metade do século XIX, é o objetivo de pesquisa desenvolvida por Paulo Castagna, professor do Instituto de Artes (IA) da Unesp, Câmpus de São Paulo.

Intitulado'Produção musical e atuação profissional de João de Deus de Castro Lobo (1794-1832): do desaparecimento de seus autógrafos à transmissão de sua música pelas redes sociais', artigo sobre o tema foi publicado pelo professor do IA em *Opus: Revista Eletrônica da ANPPOM*, v.18, n.1, jun. 2012, p.9-40. ISSN: 1517-7017.

Lobo se tornou o mineiro mais representado em Campinas, no arquivo Manuel Jose Gomes (pai do Carlos Gomes), por ter copiado varias musicas dele em meados do seculo XIX.

Foi realizado um levantamento sistemático de composições musicais impressas, discografia e informações bibliográficas sobre o compositor, bem como informações disponíveis em documentos cartoriais e eclesiásticos. Paralelamente, foi construído um catálogo temático e detalhado de suas obras, a partir de cerca de 700 fontes manuscritas. Entre as principais conclusões, está a constatação de uma atuação bastante regrada nas instituições de Vila Rica (até 1823) e de Mariana (pelo menos a partir de 1825).

Além disso, constatou-se o desconhecimento, até o presente, de autógrafos de suas composições, preservadas somente por cópias de tradição (ou apógrafos). O artigo investiga a causa mortis de João de Deus de Castro Lobo e, a partir de seu esclarecimento, apresenta uma hipótese para o desaparecimento dos autógrafos das composições musicais desse autor, relacionando esse fato à maneira pela qual sua música chegou ao presente.

O artigo desenvolve o trabalho apresentado no XXII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, ANPPOM, sob o título 'Rumo à visão sistemática da produção musical e da atuação profissional de João de Deus de Castro Lobo (1794-1832)'.

A hipótese apresentada, de destruição intencional dos autógrafos de João de Deus de Castro Lobo em 1832, pelo medo do contágio da sífilis (e talvez também da tuberculose) que causou a sua morte, ainda aguarda novos estudos para sua comprovação. 'Em virtude dos elementos até agora disponíveis, no entanto, essa possibilidade é bastante forte', diz Castagna.

Isso permitiria comprender o remanescente da música desse compositor, tal como transmitida ao longo dos séculos XIX e XX, o resultado da preservação realizada por centenas de músicos que exerceram sua função no território mineiro, incluindo a participação decisiva do mestre da capela José Felipe Corrêa Lisboa e talvez de outros músicos da catedral de Mariana.

Para Castagna, a população mineira decidiu preservar a música de Castro Lobo, independentemente do que tenha ocorrido com ele em vida ou do que tenha sido decidido sobre seu arquivo na catedral. A partir disso e no decorrer dos séculos XIX e XX, novas cópias da música de João de Deus foram sendo reincorporadas ao arquivo dessa igreja, como de várias outras instituições da época, restabelecendo a presença sonora desse autor na sede do bispado: perto de 50 cópias de composições de Castro Lobo (incluindo-se distintas cópias de uma mesma obra), todas provavelmente elaboradas em época posterior à morte do seu autor, integram a sessão 'Mariana' do Museu da Música e, possivelmente, fizeram parte do arquivo da catedral de Mariana desde a segunda metade do século XIX.

'O que aqui parece ser uma dificuldade - o desaparecimento dos autógrafos musicais de Castro Lobo - na verdade, representa uma extraordinária oportunidade de investigação', afirma o professor do IA.

Para ele, os estudos de edição valorizam os autógrafos como fonte privilegiada do pensamento de um determinado compositor, isenta das interferências realizadas pelos copistas que as transmitem, após seu falecimento. 'O autógrafo tem e sempre terá um lugar de destaque entre as fontes usadas na edição, porém as cópias de tradição revelam outro aspecto igualmente importante da música em foco: seu valor social', comenta.

As obras mais intensamente copiadas assumem um significado social diferente daquelas raramente copiadas, ou das quais somente existem os autógrafos. 'Evidencia-se aqui um fator que não se observa na abordagem exclusiva dos autógrafos: o poder da rede social na transmissão e preservação de obras que fazem sentido para as comunidades ou para os sistemas sociais em jogo', afirma.

A difusão das cópias por diferentes cidades, copistas e datas revela, para Castagna, uma atuação da rede social que pode desvelar a importância de tais obras para a própria rede. Assim, reconhecemos diferentes valores sociais no Credo, peça de harmonia clara e simples, com mais de 110 cópias até agora descritas, e no Stabat mater, obra de harmonia mais densa e complexa, porém com uma única cópia conhecida, elaborada em meados do século XIX em Campinas (na época denominada São Carlos) por Manuel José Gomes (1792-1868), o pai de Antônio Carlos Gomes.

É possível, para Castagna, que várias composições de João de Deus de Castro Lobo tenham se perdido definitivamente com a provável destruição de seu arquivo em 1832, mas as 40 obras preservadas em mais de 700 cópias guardam, além de seu valor estético, outro aspecto inestimável: a história de sua passagem pelas redes sociais que as selecionaram e transmitiram até o presente. Estudar o papel das redes sociais na transmissão musical é um interesse que não fez parte dos estudos musicológico mais antigos, mas que pode nos ajudar a compreender uma outra importância da música do passado além das questões técnicas e estéticas.

'Abordar a música tendo em mente as redes sociais pode nos ajudar a definir melhor sua função no presente e evidenciar as transformações que pode realizar na prática musical e na própria musicologia da atualidade. A falta de autógrafos, portanto, não limita o potencial dos estudos musicológicos: sob a perspectiva da transmissão das fontes pelas redes sociais, esse potencial se amplia, seja qual for o número de obras ou de cópias preservadas', comenta Castagna.

'Desvencilhando-nos assim do valor exclusivo dos autógrafos e reconhecendo também o significado das cópias de tradição, passamos de um universo de escassês para um universo de abundância. Cada obra assume um novo passo de sua história a cada cópia, além da história de sua composição, que se encerra no autógrafo: histórias que se interpenetram e que, às vezes, tornam o desejo das redes sociais mais importante que o desejo dos compositores que as produziram. Fontes para esse tipo de abordagem não faltarão?, conclui o professor do IA.

Artigo completo acessível em
http://archive.org/details/ProducaoMusicalEAtuacaoProfissionalDeJoaoDeDeusDeCastroLobo